



## **Mortalidade pelas neoplasias malignas da Mama e de Colo do Útero no Estado do Paraná**

### **Mortality from malignant breast and cervical cancer in the state of Paraná**

**Sandy Gabrielle Pelegrini dos Santos**

Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Norte do Paraná, bolsista, PIBIC Fundação Araucária

**Fernanda Prado Marinho**

Enfermeira, Diretora Administrativa da Clínica Universitária de Enfermagem e Multiprofissional da Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Camila Rodrigues da Cruz**

Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Iara Alarcão Duarte Cavalheiro**

Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Alessandro Rolin Scholze**

Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Emiliana Cristina Melo**

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná

#### **RESUMO**

O câncer (CA) é um grupo de doenças que tem como principal característica a rápida formação de células anormais no organismo. Ele é uma das principais causas de morte na América Latina, sendo responsável por aproximadamente 9,6 milhões de mortes no mundo em 2018 (OPAS,2020).

**Palavras-chave:** Câncer de colo do Útero, Câncer de mama, Saúde da Mulher.

#### **1 INTRODUÇÃO**

O câncer (CA) é um grupo de doenças que tem como principal característica a rápida formação de células anormais no organismo. Ele é uma das principais causas de morte na América Latina, sendo responsável por aproximadamente 9,6 milhões de mortes no mundo em 2018 (OPAS,2020).

Dentre os tipos de CA mais comuns, os cânceres de mama (CAM) e de colo do útero (CCU), são as neoplasias malignas proeminentes na saúde da população feminina no mundo, sendo importantes problemas mundiais de saúde pública (BERMUDI *et al.*, 2020).



O CAM, é causado por uma disfunção celular, que gera uma replicação desordenada das células mamárias, formando um tumor, que pode ou não ter potencial para invadir outros órgãos (BRASIL, 2022). Segundo as estimativas de 2020 da Global Cancer Statistics (GLOBOCAN), o CAM é a quinta causa de morte por CA em geral (685.000 mil óbitos) ocupando a primeira posição em 110 países (FERLAY, 2021). No Brasil, ele também é considerado a primeira causa de morte por CA, exceto na região Norte (BRASIL, 2022), com uma estimativa de 66.280 casos novos em todo o país e 3.470 novos casos no Paraná para cada ano do triênio (2020-2022) (BRASIL, 2020).

Já o CCU, é caracterizado pela multiplicação desordenada do epitélio responsável por revestir o órgão. Tem um desenvolvimento lento, apresentando como principal fator de risco, a infecção pelos Papilomavírus Humano (HPV) 16 e o 18 (TRIGUEIRO, *et al*, 2020). É considerado a quarta principal causa de morte por CA em mulheres, com uma estimativa de 604.000 novos casos e 342.000 mortes em todo o mundo em 2020 (SUNG, *et al*.2021). No Brasil, é considerado o segundo CA mais frequente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto que no Sul e Sudeste ocupa a quarta e a quinta posição (FERREIRA; VALE; BARROS, 2021). Estima-se para o triênio (2020-2022), 16.710 casos novos de CCU em todo o país (BRASIL, 2020), enquanto no Paraná, 990 novos caso.

Diante disso, este estudo teve como objetivo conhecer a tendência temporal e a distribuição espacial de óbitos causados pelos CAM e CCU no período de 2009 a 2019, entre mulheres residentes nos 399 municípios no Estado do Paraná.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado por meio de análise de todos os casos notificados de óbitos por cânceres de colo do útero e de mamas no Estado do Paraná nos anos de 2009 a 2019.

Os dados para este estudo foram obtidos por meio do banco de dados disponível no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e tabulados no software Microsoft Excel. Em seguida, foi calculado a taxa de incidência de óbitos por cânceres de mama e colo do útero.

Para o cálculo das taxas, foi necessário obter o número de mulheres residentes por município durante os anos estudados, por meio do banco de dados População Residente disponibilizado no DATASUS, utilizando a fórmula: número



de óbitos dividido pelo número total de mulheres residentes em determinado município multiplicado por 100 mil habitantes.

Para caracterizar as mulheres, foram selecionadas as seguintes variáveis: número de óbitos por faixa etária (20 a 80 anos ou mais), anos estudados (1 a 12 anos), estado civil e raça/cor (branco e não branco), descartando as variáveis não informadas ou ignoradas.

Na sequência, foi realizado o georreferenciamento utilizando o número de óbitos e as taxas de incidências de óbitos por câncer de mamas e de colo do útero em mulheres residentes nos 399 municípios do Estado do Paraná, apresentados em mapas temáticos e analisados por macrorregional de saúde.

Este estudo dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, por se tratar de estudo que utiliza informações de acesso público de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 510, de 07 de abril de 2016.

### 3 CONCLUSÃO

Nos anos de 2009 e 2019, ocorreram 8.802 óbitos por CAM. Na Tabela 1, é possível observar que a faixa etária mais prevalente foi de 40 a 59 anos (40,77%), raça/cor branca (85,81%), estado civil casada (45,77) e 4 a 7 anos de estudo (28,88%).

Estudo realizado em Goiânia utilizando o SIM no período de 2008 a 2012, constatou que os maiores números de óbitos foram nas faixas etárias acima de 40 anos, especialmente após os 50 anos. Também evidenciou que 24,3% das mulheres que foram a óbito tinham escolaridade de 8 a 11 anos de estudo. Quanto ao estado civil, 45% eram casadas. Já a porcentagem de mulheres de raça/cor branca foi de 66% do total de óbitos (AZEVEDO *et. al.*, 2017), corroborando com os resultados obtidos neste estudo e evidenciando similaridade entre os estados brasileiros.

Quanto aos óbitos por CCU (Tabela 1), observa-se 3.115 casos no período. Houve maior predomínio entre mulheres de 40 a 59 anos (40,58%), raça/cor branca (82,09%), estado civil casada (35,99%) e 4 a 7 anos de estudo (33,80%).

Estudo realizado em todo território brasileiro, de 2010 a 2019 com dados do SIM e do IBGE, constatou 4.986 óbitos no ano de 2010 atingindo 6.596 no ano de 2019. Destacou-se a faixa etária de 60 anos e mais (42,47% dos óbitos) seguido 40 a 59 anos (42% dos óbitos). Quanto a raça/cor, 53,66% dos óbitos ocorreram entre a população negra e 41,57%, entre a branca. Já quanto aos anos de estudo,



23,69% das mulheres estudaram de 1 a 3 anos e 21,94% de 4 a 7 anos (FONSECA, SILVA, SILVA, 2021).

É importante destacar que no estado do Paraná a raça/ cor branca é a população predominante, sendo aproximadamente 70% da população em geral (IBGE, 2018), fato que pode justificar a alta proporção de óbitos por CAM e CCU em mulheres brancas neste estado. Além disso, barreiras socioeconômicas, geográficas e culturais, influenciam de maneira significativa na baixa adesão da realização dos exames preventivos contra os cânceres em questão (SMIESKII; DULLIUS; VENAZZI, 2018), o que pressupõe as altas proeminência nas demais variáveis destacadas.

Tabela 1– Caracterização das mulheres que foram a óbito por cânceres de mama e de colo do útero no Estado do Paraná (2009 a 2019).

Variáveis	Óbitos por Câncer de Mama (n=8.802)		Óbitos por Câncer de Colo do Útero (n=3.115)	
	N	%	N	%
<b>Faixa Etária</b>				
20 a 39 anos	643	7,31	520	16,69
40 a 59 anos	3589	40,77	1264	40,58
60 a 69 anos	1976	22,45	601	19,29
70 a 79 anos	1475	16,76	482	15,47
80 anos e mais	1119	12,71	248	7,96
<b>% Raça/cor</b>				
Branca	7553	85,81	2557	82,09
Não branca	1249	14,19	558	17,91
<b>Estado civil</b>				
Solteira	1510	17,16	836	26,84
Casada	4029	45,77	1121	35,99
Viúva	2278	25,88	743	23,85
Separada judicialmente	749	8,51	288	9,25
Outro	236	2,68	127	4,08
<b>Anos estudado</b>	8802			
Nenhuma	824	9,36	439	14,09
1 a 3 anos	2007	22,80	766	24,59
4 a 7 anos	2542	28,88	1053	33,80
8 a 11 anos	2245	25,51	665	21,35
12 anos e mais	1184	13,45	192	6,16

Analisando os mapas, é possível observar o número de óbitos em ambos os cânceres presentes em cada macrorregional do Estado do Paraná. Deste modo foi possível constatar que no período de 10 anos o CAM e CCU apresentaram o maior número de óbitos na macrorregional Leste (4.340 óbitos e 1.561 óbitos respectivamente), enquanto a macrorregional Oeste apresentou o menor número de óbitos CAM (1.366 óbitos) e a macrorregional Noroestes o menor número de óbitos por CCU (423 óbitos).

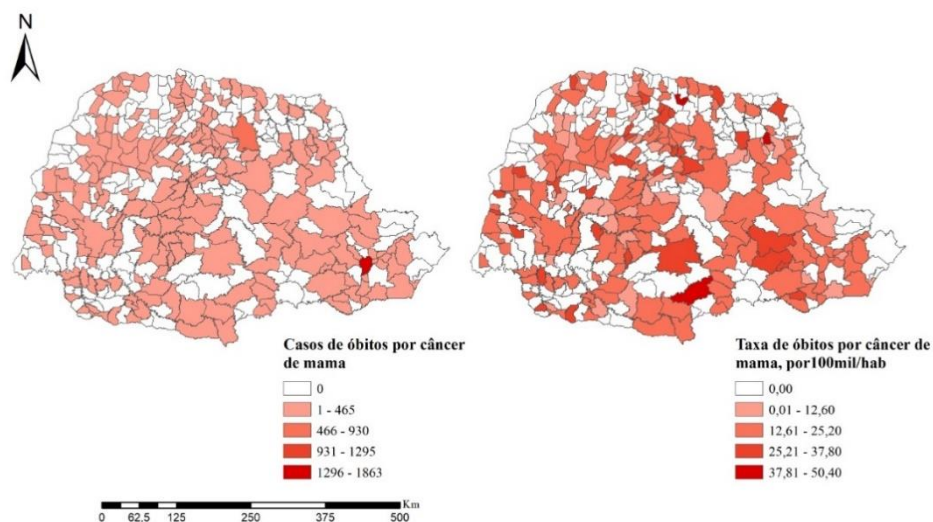
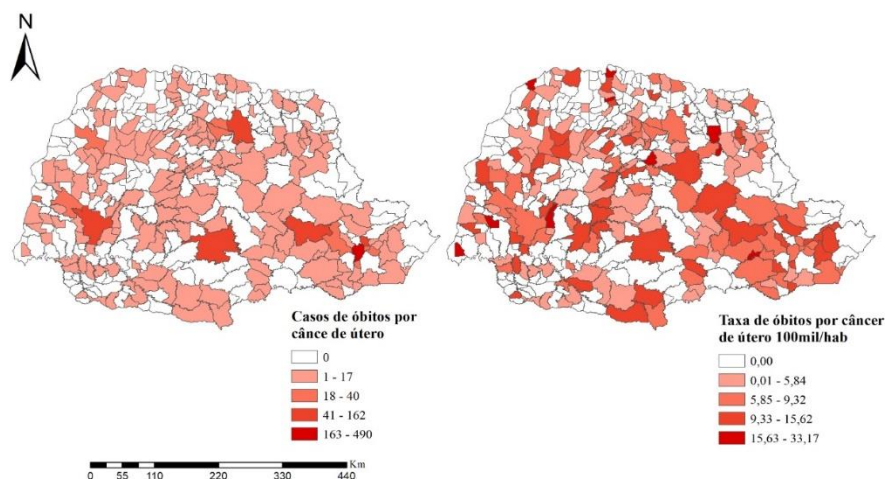


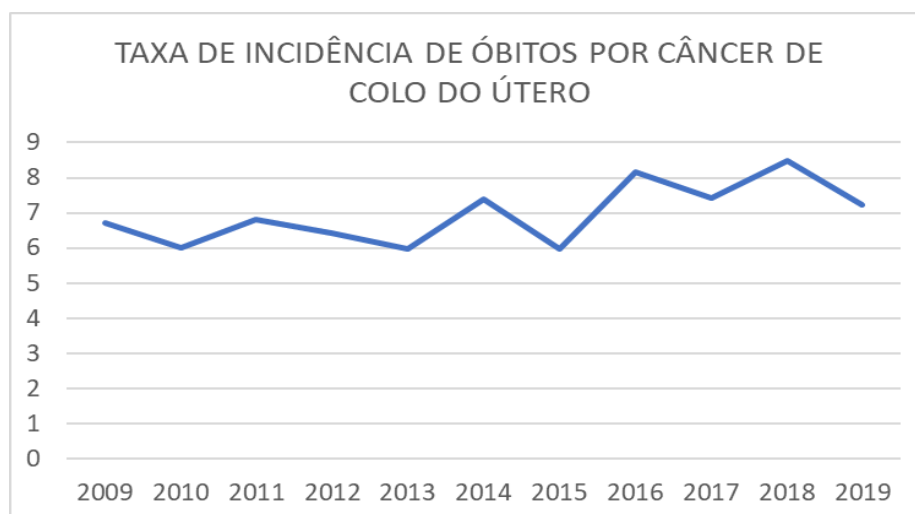
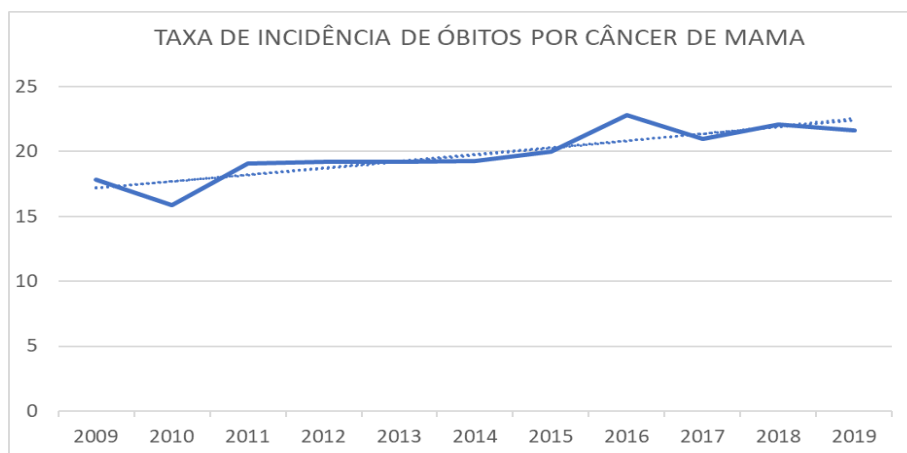
Figura 2 – Distribuição Espacial dos casos de óbitos e taxas de óbitos por câncer de colo do útero.



Ao analisar os gráficos de tendência (Figura 3), observa-se que os óbitos por CAM aumentaram significativamente, de 17,81 em 2009 para 21,62 em 2019. Já o CCU, apresentou aumento inferior, passando de 6,71 para 2009 para 7,23 em 2019.

Apesar de parecer um pequeno aumento, estes são significativamente grandes, considerando os investimentos na prevenção e o potencial de cura quando detectados e tratados precocemente.





Com isso, conclui-se que os CAM e CCU vêm aumentando no estado do Paraná na última década, em especial, na macrorregional Leste. Este aumento indica a necessidade de ampliação e reforço das ações voltadas para a conscientização da população, promoção e prevenção contra o CAM e CCU. Destacamos a necessidade de intensificação na atenção principalmente para mulheres com idade inferior a 40 anos, com menos de 11 anos de estudo e casadas, independente da raça/cor, as quais podem ser captadas por meio da Atenção Primária a Saúde, nas Estratégias de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde, orientadas e fomentadas com consultas e exames que levam ao diagnóstico precoce, tratamento rápido e eficaz, para diminuição do óbito de mulheres por estas causas.



## REFERÊNCIAS

AZEVEDO D.B., MOREIRA J.C., GOUVEIA P.A. *et al.*, PERFIL DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(6):2264-72, jun., 2017. Disponível em: [10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201702](https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201702).

AZEVEDO, G. A. *et al.* Evolução das lesões precursoras do câncer de colo uterino e do câncer de mama em uma cidade no interior do Estado do Rio de Janeiro. Revista de Saúde. v. 12, n. 1, 06 p. 23 mar. 2021. Universidade Severino Sombra.

BERMUDI, P. M. M., *et al.* Padrão espacial da mortalidade por câncer de mama e colo do útero na cidade de São Paulo. Revista de Saúde Pública. v. 54, 142 p. 12 dez. 2020. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. Conceito e Magnitude do câncer de mama. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude#nota2>

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2020: Paraná e Curitiba - estimativa dos casos novos. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/Estado-capital/parana-curitiba>.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2020: Síntese de Resultados e Comentários. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>

COMITÊ DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 120 p. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>

FONSECA. T. A. A, SILVA, D.T.A, SILVA, M. T. A. Distribuição dos óbitos por câncer de colo do útero no Brasil. J. Health Biol Sci. 2021;9(1):1-6. Disponível em: [10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.4009](https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.4009). p1-6.2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

SOUTO, K., MOREIRA, M.R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. Saúde em Debate. RIO DE JANEIRO, V. 45, N. 130, P. 832-846. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113020>.

SMIESKII A. F., DULLIUS J. L., VENZAZZI C. B. Fatores associados a não realização do exame papanicolau segundo a percepção das mulheres atendidas na ubS dr. Carlos Scholtão município de Sinop/MT, v. 11, p. 1-14, 2018. (<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=495&path%5B%5D=pdf>)



FERLAY, J. *et al.* Cancer statistics for the year 2020: An overview p. 778-789. vol. 149. abr. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijc.33588>.

SUNG, H., *et al.* Global cancer statistics 2020: globocan estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *Ca Cancer J Clin.* p. 41. 4 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Câncer. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20%C3%A9%20a%20segunda,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda>.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. Câncer de mama. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>.

TRIGUEIR, G. M., *et, al.* Perfil de Mortalidade por Câncer de Colo do Útero no Período de 2015-2018 no Estado de Goiás – Brasil. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, Goiás.* 2020. Vol. 31, n. 3, p. 27-31.